

A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E O MOVIMENTO DE ACESSO LIVRE AO CONHECIMENTO

Diego Andreazzi Duarte¹

RESUMO

Este artigo pretende relatar sobre a nova concepção de publicação científica, permitindo a reflexão sobre a importância da valorização da divulgação da ciência e o acesso livre como caminho para maior visibilidade das produções nacionais. Propõem, ainda, a discussão diante das atividades associadas à disseminação que conferem aos periódicos a projeção necessária à sua visibilidade no meio em que eles se inserem, a fim de promover os meios de intensificação e consolidação da divulgação de produções, assim como do acesso livre à informação científica.

Palavras-chave: Acesso livre ao conhecimento científico. Arquivos abertos. Comunicação científica de acesso livre. Periódico científico

¹Editor Científico da REAS, Revista Eletrônica Acervo Saúde (ISSN 2178-2091) – Portal eletrônico: <http://www.acervosaude.com.br> - Endereço para contato: acervosaude@uol.com.br ou diegoandreazzi@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A ciência é, sem dúvidas, um processo intelectual capaz tanto de gerar extraordinárias interpretações acerca do mundo, como de proporcionar intervenções e criação de componentes técnicos de maneira a corresponder a diversas concepções humanas. Vale dizer, em termos bastante sucintos, quando se considera que a ciência é o melhor modelo (em alguns casos considerado o único) para se compreender e representar a relação dos homens e mundo a sei redor¹.

Nesse contexto, a ciência pode ser entendida como um mundo de conhecimentos em movimento, mas especificamente, um processo para a produção do conhecimento que busca descobrir a integração existente nas diferentes vertentes da experiência do homem com o seu meio. Esse processo, por sua vez, reflete e molda nossas habilidades para mudar o mundo, sendo um fator de grande importância no desenvolvimento da sociedade, característico a cada cultura².

O avanço do conhecimento está marginalizando os povos que não dispõem de uma infraestrutura de pesquisa de alto nível, a uma educação científica universal. Ao analisar situação do Brasil, verifica-se a necessidade da expansão da base de pesquisa acadêmica e da inovação tecnológica, nesse contexto, é destacada urgência na mudança do sistema de ensino fundamental, médio e superior, como meio de capacitação dos estudantes para o mercado de trabalho, dependente de um sistema de aprendizagem contínuo³.

Portanto, é essencial levar em conta a nova concepção de publicação científica, permitindo a reflexão sobre a importância da valorização da divulgação da ciência e o acesso livre como caminho para maior visibilidade das produções nacionais.

2. A QUESTÃO DO ACESSO LIVRE AO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Na última década, o Acesso Aberto tem conquistado uma posição importante no âmbito da divulgação da Ciência e do Conhecimento, apesar dos obstáculos existentes, por

¹Editor Científico da REAS, Revista Eletrônica Acervo Saúde (ISSN 2178-2091) – Portal eletrônico: <http://www.acervosaude.com.br> - Endereço para contato: acervosaude@uol.com.br ou diegoandreazzi@yahoo.com.br

parte de alguns editores e grupos científicas. No que se refere ao significado de Acesso Aberto, é definido pela possibilidade de distribuir universalmente, sem qualquer restrição de acesso, a literatura científica publicada em revistas previamente sujeitas à avaliação científica⁴.

As estratégias para a ampliação do Acesso Aberto têm apontado progressos. Em fevereiro de 2007 existiam mais de 2500 revistas de acesso livre e mais de 700 repositórios institucionais em universidades e centros de investigação de todo o mundo. No entanto, se busca pela utópia de ter 100% da literatura científica em acesso livre⁵.

O movimento mundial em favor do Acesso Livre, portanto, é a disseminação ampla e irrestrita dos resultados de pesquisas. Os benefícios desse movimento são, entre outros, a maior visibilidade de produções científicas e sua utilização pelo maior número possível de interessados, o que promove, em sua totalidade, o desenvolvimento da ciência⁶.

3. DIVULGAÇÃO DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

A divulgação científica pode ser definida como o uso de processos e recursos técnicos para a comunicação da informação científica e tecnológica ao público em geral². Nesse sentido, divulgação supõe a tradução de uma linguagem especializada para uma leiga, visando a atingir um público mais amplo, no entanto, isso não ocorre na maioria das publicações científicas⁷.

O papel da divulgação científica vem evoluindo ao longo do tempo, acompanhando do desenvolvimento da ciência e tecnologia. Além do mais, esse processo pode estar orientado para diferentes objetivos, tais como: educacional, na ampliação do conhecimento e da compreensão do público leigo a respeito do processo científico; cívico, no desenvolvimento de uma opinião pública baseado no impacto do desenvolvimento científico e tecnológico sobre a sociedade; e, mobilização popular, na ampliação da participação da sociedade na formulação de políticas públicas e na escolha de opções tecnológicas⁸.

¹Editor Científico da REAS, Revista Eletrônica Acervo Saúde (ISSN 2178-2091) – Portal eletrônico: <http://www.acervosaude.com.br> - Endereço para contato: acervosaude@uol.com.br ou diegoandreazzi@yahoo.com.br

Esse conjunto de conceitos e definições ressalta aspectos educacionais, culturais, políticos e ideológicos, proporcionando uma idéia de amplas possibilidades de divulgação científica. Dependendo da ênfase em cada um desses aspectos e objetivos, variam também o público alvo dessas atividades, sejam estudantes, populações leigas, agentes formuladores de políticas públicas e até mesmo os próprios cientistas e tecnólogos^{4,9}.

Diante do ponto de vista dos usuários das revistas, as bases de indexação são os meios mais eficientes de disseminação de resultados de pesquisas e de realização de levantamentos bibliográficos. Pois ao consultar uma dessas bases, além de acesso aos títulos e aos resumos de determinados artigos, na maioria dos casos o leitor interessado, pode também obter o endereço dos autores, mesmo sem acesso à revista de origem na qual o trabalho está publicado. Portanto, pesquisadores de diferentes países interessados em um determinado tema, têm a oportunidade de se comunicar, solicitar separatas e trocar informações¹⁰.

Já para os editores, a indexação de um periódico nas principais bases de dados internacionais representa muito mais do que um veículo de disseminação de informação científica. A inclusão de revistas em determinadas bases consideradas como de maior prestígio tem sido percebida por número crescente de profissionais (tanto pesquisadores como aqueles ligados a atividades de fomento) como parâmetro indicativo da qualidade de um periódico e, por extensão, dos artigos neste publicados, gerando acirrada competição entre editores, autores e instituições financiadoras de pesquisa⁵.

É importante ressaltar que a indexação da bibliografia científica não se constitui um resultado da era da informática. Tampouco, foi criada com o a finalidade de avaliar a qualidade de periódicos. A indexação bibliográfica deu início no período de transição do século XIX para o século XX, resultante da iniciativa de grupos de pesquisadores que, impossibilitados de acompanhar de seus trabalhos diante da crescente quantidade de materiais que se publicava ao redor do mundo sobre um determinado assunto na época, viram-se necessário o desenvolvimento de sistemas de fácil acesso às informações¹¹.

Atualmente, a nova era da Internet tem provocado uma grandes mudanças nos sistemas de publicações. Ao estabelecer um paralelo entre publicação eletrônica e publicação

¹Editor Científico da REAS, Revista Eletrônica Acervo Saúde (ISSN 2178-2091) – Portal eletrônico: <http://www.acervosaude.com.br> - Endereço para contato: acervosaude@uol.com.br ou diegoandreazzi@yahoo.com.br

impressa, observa-se que o primeiro modelo, apresenta grandes vantagens em relação ao segundo, tornando-se uma das principais fontes de informação e de disseminação de pesquisas científicas, além de proporcionar uma maior visibilidade e acessibilidade aos conteúdos científicos^{1,12}.

Além disso, o advento da Internet e o desenvolvimento de novas tecnologias, alteraram-se as relações sociais e o fluxo da comunicação científica foi reestruturado. Segundo Castells,² a Internet e a *Web* influenciaram as transformações sociais, gerando uma sociedade na qual a informação pode ser produzida e armazenada em diferentes espaços e acessada por usuários distantes geograficamente, facilitando o desenvolvimento de pesquisas e a preparação de trabalhos em redes de colaboração¹².

Ademais, a publicação eletrônica, tornou-se uma das principais manifestações do impacto da Internet e das novas tecnologias na comunicação científica, e está freqüentemente relacionada às revistas científicas, mas se estende também a outras formas de comunicação formal, como livros, publicações governamentais, teses, e de comunicação científica informal, como apresentações em congressos¹³.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção científica não tem somente a finalidade de gerar uma estratégia enérgica do fazer, mas consiste também em uma potente produção caracterizada por caráter ideológico que não detém de legitimar-se e motivar ações.

Além disso, no atual cenário científico, tem-se observado importantes mudanças no sistema de publicação científica. Se por um lado a Internet e as novas tecnologias da informação e da comunicação têm oferecido os meios tecnológicos para viabilizar estas transformações, por outro, o mundo da ciência tem buscado novas estratégias de divulgação e acesso dos resultados de pesquisas.

Conseqüentemente, a mudança no fluxo de comunicação científica reflete em profunda revisão de valores culturais, sociais e econômicos. Além de exigir dos atores

¹Editor Científico da REAS, Revista Eletrônica Acervo Saúde (ISSN 2178-2091) – Portal eletrônico: <http://www.acervosaude.com.br> - Endereço para contato: acervosaude@uol.com.br ou diegoandreazzi@yahoo.com.br

constante adaptação às novas tecnologias, elas exigem a superação das dificuldades e competências das versões eletrônicas, e aos padrões de comunicação acadêmica.

Contudo, é essencial levar em conta a nova concepção de publicação científica, permitindo a reflexão sobre a importância da valorização da divulgação da ciência e o acesso livre como caminho para maior visibilidade da produção técnico-científica diante do atual contexto nacional, onde, estratégias devem ser implementadas no Brasil afim da formação de recursos humanos, a produção das pesquisas e a divulgação das produções.

REFERÊNCIAS

1. INGWERSEN, Peter. Information and information science in context. *Libri*, v. 42, n. 2, p. 99-135, Apr./June 1992.
2. MIRANDA, Dely Bezerra de; PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 25, n. 3, p. 375-382, set./dez. 1996
3. BAILEY Jr., Charles. What is open access? In: Jacobs, N., (Ed.) *Open Access: key strategic, technical and economic aspects*. Oxford: Chandos Publishing, 2006. Disponível em: <<http://www.digital-scholarship.com/cwb/WhatIsOA.pdf>>. Acesso em 13 set. 2010.
4. CHAN, Leslie; KIRSOP, Barbara; COSTA, Sely M. S.; ARUNACHALAM, Subbiah. Improving access to research literature in developing countries: challenges and opportunities provided by Open Access. In: World Library and Information Congress - 71st IFLA General Conference and Council. *Libraries: a voyage of discovery*. Oslo, 14- 18 de agosto de 2005. Disponível em: <<http://www.ifla.org/IV/ifla71/papers/150e-Chan.pdf>> Acesso em 19 set. 2010.

5. KURAMOTO, Hélio. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 35, n. 2, p. 91-102, maio/ago. 2006
6. HARNAD, Stevan. Pit-Bulls vs. Petitions: a historic time for open access, AMERICAN-SCIENTIST-OPEN-ACCESS FORUM@LISTSERVER.SIGMAXI.ORG, 1 feb 2007. Disponível em: <<http://users.ecs.soton.ac.uk/~harnad/Hypermail/Amsci/6047.html>>. Acesso em: 26 set. 2010.
7. CATALYST. *Technical evaluation of selected open source repository solutions on behalf of CPIT*. - Version 1.3 approved. - Wellington, New Zealand, [200?]. 41 p., il. Disponível em: <<https://eduforge.org/docman/view.php/131/1062/Repository%20Evaluation%20Do%20ment.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2010.
8. OPEN SOCIETY INSTITUTE. **A guide to institutional repository software**. – 3rd. edition. – New York, NY, 2004. Disponível em: <http://www.soros.org/openaccess/pdf/OSI_Guide_to_IR_Software_v3.pdf>. Acesso em: 12 out. 2010.
9. COMPROMISSO do Minho: Compromisso e Diretrizes sobre o Acesso Livre à Informação Científica em Países Lusófonos. In: CONFERÊNCIA SOBRE O ACESSO LIVRE AO CONHECIMENTO, 2ª., 2006, Braga, Portugal. – Braga: Universidade do Minho, 2006. Disponível em: <<http://www.ibict.br/openaccess/arquivos/compromisso.pdf>>. Acesso em: 20 mar.2007.
10. LAGOZE, C.; Van de Sompel, H. The Santa Fe Convention of the Open Archives Initiative. *Dlib Magazine*, vol. 6. n. 2, february 2000. Disponível em: <<http://www.dlib.org/dlib/february00/vandesompel-oai/02vandesompel-oai.html>>. Acesso em 08 out. 2010.

11. SALE, Arthur. The patchwork mandate. *D-Lib Magazine*, v. 13, n. ½, Jan./Feb. 2007. Disponível em: <<http://www.dlib.org/dlib/january07/sale/01sale.html>>. Acesso em: 19 set. 2010.
12. COSTA, Sely. Filosofia aberta, modelos de negócios e agências de fomento: elementos essenciais a uma discussão sobre o Acesso Livre à informação científica. *Ciência da Informação*, v. 35, n. 2, p. 39-50, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cienciadainformacao/viewarticle.php?id=926&layout=abstract>>. Acesso em 19 set. 2010.
13. SUBER, Peter. Removing barriers to research: an introduction to open access for librarians. *College and Research Libraries News*, v. 64, n. 2, fev. 2003. Disponível em: <<http://news.ala.org/ala/acrl/acrlpubs/crlnews/backissues2003/february1/removingbarriers.htm>>. Acesso em 19 set. 2010.